



Balduinia: Vinte anos!

José Newton Cardoso Marchiori

Fundador do periódico Balduinia

Fundador do Núcleo de Estudos Botânicos Balduino Rambo, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 97105-900.

A criação de uma revista científica no interior do Rio Grande do Sul, dedicada a variados aspectos da Botânica, bem como à Fitogeografia e História regional, notadamente sobre viajantes naturalistas do século dezanove e botânicos contemporâneos, era um projeto pessoal, há muito acalentado. Os anos de atividade no conselho editorial da Revista *Ciência & Ambiente* e na Editora da Universidade Federal de Santa Maria sedimentaram o gosto pessoal pelo trato com textos e sua diagramação. O que faltava, apenas, era um motivo suficientemente forte para abandonar a zona de conforto e tornar realidade o velho sonho.

Ocorre que o encargo de orientador no Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal da UFSM – e a conseqüente diversificação de minhas linhas de pesquisa –, deram asas à conveniência de pôr em prática o citado plano, sempre adiado.

O impulso definitivo, mesmo assim, veio apenas em 2003, ao orientar o trabalho de mestrado de um brilhante pesquisador, o jovem Leonardo Paz Deble, que estava a investigar o gênero *Heterothalamus* e táxones afins (Asteraceae). O exame de todo o acervo conservado em instituições do sul do Brasil, Uruguai e Argentina revelou a existência de um material absolutamente distinto e ainda não descrito no *Herbarium Anchieta* (PACA), passados cinqüenta anos da coleta original, por Balduino Rambo. No afã de redescobrir a planta na natureza, pressuposto indispensável ao estudo detalhado de seu hábito, morfologia e distribuição geográfica, acabou-se por encontrá-la junto à borda do Itaimbezinho, bem como no cânion Fortaleza e em outros pontos similares, nos Aparados da Serra.

O que o grupo de pesquisa então desconhecia é que Balduino Rambo enviara um exemplar da coleta 54.522 para o Museu Botânico de Berlim (B), onde o material permaneceu adormecido por muitas décadas até cair em mãos de F.W. Hellwig, autor do binômio *Heterothalamus wagenitzii*, publicado em 2003 na revista *Hausknechtia*. Com material mais abundante (e completo), mostrou-se necessário, no ano seguinte, transferir a novidade¹ para o gênero monotípico *Heterothalamulopsis*.² O caso aqui resumido serviu-nos de advertência sobre a necessidade (ou vantagem) de ter à disposição um meio mais ágil para eventuais publicações...

É bem sabido que viagens de campo propiciam excelente oportunidade para o diálogo franco e maior entrosamento dos participantes, graças à genuína felicidade que a imersão na natureza proporciona a seus diletantes. Foi no retorno da tradicional excursão de Fitogeografia ao sudoeste do Estado, no segundo semestre de 2024, que a então mestranda Anabela Silveira de Oliveira, movida por esse estado de ânimo, questionou se não “estava na hora” de fundar-se a revista há tanto almejada. A sugestão foi imediatamente acolhida, tendo início, ainda na mesma viagem, o delineamento geral do que viria a ser a revista *Balduinia*, que completa vinte anos de existência no presente ano.³

De início, visava-se a publicação de “Boletins” vinculados ao Herbário do Departamento de Ciências Florestais da UFSM, à semelhança da *Hickenia*, editada pelo Instituto de Botânica Darwinion (San Isidro, Buenos Aires – Argentina). Ainda com base neste modelo, adotou-se, como

¹ DEBLE, L.P., OLIVEIRA, A.S., MARCHIORI, J.N.C. *Heterothalamulopsis*, gênero novo da subtribo Baccharinae Lessing (Astereae-Asteraceae). *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 17, 2004.

² A segregação do novo gênero justificou-se pelos seguintes caracteres diferenciais: espécie dióica; capítulos masculinos com flores isomórfas, de corola tubulosa, 5-secta e com ápice dilatado; pápus da flor masculina de cerdas persistentes, planas e ápice dilatado; e aquênios 10-costados.

³ Apesar de constar no primeiro número de *Balduinia* a data de Janeiro de 2005, a edição nos foi entregue pela Gráfica Pallotti (Santa Maria) nos últimos dias de 2004. A “gestação” da revista e a edição do primeiro número tardou menos de dois meses.

símbolo, o desenho estilizado de um ramo de *Mutisia coccinea* (criação de Leonardo Paz Deble) sobre o dístico *Pro Austro-Brasiliae Flora*, arqueado em semicírculo.

Composto de diversas flores, o capítulo das Asteráceas remete à união do grupo de pesquisadores envolvidos na criação do periódico, ao passo que o dístico resume a meta por todos perseguida.

Em Janeiro de 2005 deu-se início às tratativas para o registro oficial do periódico e a obtenção de seu ISSN. A resposta afirmativa, condicionada à substituição do termo “Boletim” por “Revista”, explica a alteração adotada a partir do terceiro número de *Balduinia*.

A respeito do nome, trata-se de inequívoca homenagem ao grande botânico e fitogeógrafo gaúcho Balduino Rambo, um dos mais importantes intelectuais gaúchos de todos os tempos. A diversidade de temas abraçados em sua incansável vida de pesquisador é faceta singular na biografia de nosso patrono, servindo de baliza e inspiração para a revista que leva seu nome.

Além das atividades inerentes à condição de padre jesuíta, Balduino Rambo foi o fundador e o principal coletor do *Herbarium Anchieta* (1932), onde reuniu cerca de 65.000 exemplares, por ele preparados e conservados com esmero, e tudo perfeitamente classificado e fichado. Sua correspondência e o intercâmbio de material botânico com renomados especialistas estrangeiros foi outra tarefa hercúlea e pacientemente cumprida, justificando o prestígio e o amplo reconhecimento de seus pares.⁴ O valor da contribuição científica, avaliada pela justa “régua de seu tempo”, explica o renome e o extraordinário aporte de nosso patrono à *Scientia Amabilis* e à Fitogeografia do estado sulino. Rambo também deixou notáveis publicações de cunho filosófico, mas bastaria a sua “Fisionomia do Rio Grande do Sul” para ilustrar o alto conceito por ele granjeado ainda em vida, pois se trata de uma das obras fundamentais da cultura sulina, fruto de vivências e de muita reflexão, hauridas em “dezenas de milhares de quilômetros viajados, de avião ou por terra”,⁵ nos mais distantes rincões do Estado.

A Revista *Balduinia* esteve vinculada ao Herbário de Ciências Florestais da UFSM até a criação do “Núcleo de Estudos Botânicos Balduino Rambo” pelo Colegiado do Departamento de

Ciências Florestais da mesma instituição, em 11 de setembro de 2011. Foram trinta e seis os números editados sob a guarida desse Herbário que tanto honra a Universidade Federal de Santa Maria.

Formado por um grupo interinstitucional de pesquisadores que priorizam o estudo da flora, vegetação e fitogeografia sul-brasileira, em especial do Bioma Pampa, o “Núcleo de Estudos Botânicos Balduino Rambo” reúne, basicamente, o mesmo grupo fundador da revista e que, por inevitáveis circunstâncias, acabou disperso em outras instituições de ensino e pesquisa, após a conclusão dos cursos de mestrado e doutorado em Santa Maria.

A última alteração digna de nota deu-se em fevereiro de 2019, com a aposentadoria do primeiro editor da revista, após quarenta e três anos dedicados ao ensino e pesquisa na UFSM. Com a saída de José Newton Cardoso Marchiori, o cargo de editor foi assumido por Leonardo Paz Deble, professor da Universidade Federal do Pampa (campus de Dom Pedrito), que dá seguimento, com brilhantismo, a esta (já longa) jornada.

A presente efeméride é motivo de muito regozijo e, por que não dizer, até de uma ponta de orgulho, por termos criado e mantido, com recursos próprios, este periódico que segue a contribuir para o avanço da Botânica no sul do Brasil, sob a inspiração de nosso fecundo patrono: o grande Balduino Rambo.

Na condição de primeiro editor de *Balduinia*, aproveito a oportunidade para agradecer à instituição que nos abriga – o Departamento de Ciências Florestais da UFSM –, aos membros dos Conselhos Editorial e Consultivo, do passado e presente, a todos os autores que enviaram trabalhos científicos para publicação e, de modo especial, aos pesquisadores que generosamente contribuíram à revisão dos mesmos. Neste momento de júbilo, uno-me a meus irmãos de alma – Leonardo Paz Deble, Anabela Silveira de Oliveira, Fabiano da Silva Alves, Sidinei Rodrigues dos Santos, Anelise Marta Siegloch, Luciano Denardi, Paulo Fernando dos Santos Machado, Henrique Mallmann Bünecker e Talita Baladin – na comemoração da presente efeméride, desejando vida longa à nossa **Revista Balduinia !!!**

José Newton Cardoso Marchiori

⁴ O instrutivo relato de “Três Meses na América”, a respeito de sua viagem de 1956 aos Estados Unidos (Editora UFSM, 2015), bem como o texto inédito de outra viagem à Europa, dão conta da afetuosa acolhida que ele recebeu dos grandes nomes da Botânica mundial, na época.

⁵ MARCHIETTO, M.S. Balduino Rambo – O Botânico. *Balduinia*, n. 40, p. 27-31, 2013.